



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

FORMAÇÃO, DOCÊNCIA E BEBÊS: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ITINERÁRIO DE SUAS INVESTIGAÇÕES

Silvia Néli Falcão Barbosa – PUC-Rio
Nazareth Salutto - UFF

RESUMO

Este texto é fruto do encontro de duas pesquisadoras dos bebês que se propuseram o exercício metodológico de construção de um instrumento de observação do itinerário investigativo de um bebê. O exercício proposto resulta no registro de um caminho por nós desconhecido até então. O instrumento foi construído a partir de quatro categorias preliminares: descrição, interpretação, análise, aprofundamento. Fundamentam o trabalho os estudos de Donald Winnicott, Alma Gottlieb, dentre outros. O objetivo foi constituir um documento orientador do nosso olhar para os movimentos do bebê numa situação específica de observação. Neste sentido, é importante ressaltar que o roteiro de observação não estava definido a priori, o que tornou o instrumento suficientemente flexível e aberto ao nosso olhar para as ações do bebê. Esse é um movimento singular em que estamos pensando pesquisa e formação, mas sem a intenção de prescrever um percurso à priori para compreender as ações dos bebês, mas sim estabelecer princípios para o exercício de uma docência que considere o bebê em seus percursos investigativos e, portanto, como uma pessoa de relação.

Palavras-chave: Observação, Bebês, Docência.

Introdução

Este texto é resultado do encontro de duas pesquisadoras dos bebês que se propuseram o exercício metodológico de construção de um instrumento de observação do itinerário investigativo de um bebê. Quatro categorias preliminares, fundamentadas nas pesquisas de Pikler (1969) e nos aportes de observação de bebês a partir dessa abordagem (Mózes, 2011), assumidas pelas autoras como descrição, interpretação, análise, aprofundamento, sustentaram esse exercício. O objetivo foi orientar nosso olhar para os movimentos do bebê numa situação específica de observação. O roteiro de observação não estava definido a priori, o que tornou o instrumento suficientemente flexível e permeável às ações do bebê, ratificando a relevância de escutar e validar as ações do bebê em sua intencionalidade (Winnicott, 2012; Gottlieb, 2012), seguindo suas pistas e nos deixando guiar na condição de observadoras externas. Ao mesmo tempo em que, para nós, o resultado do instrumento tenha a intenção de contribuir para o exercício de olhar e compreender as ações dos bebês, reconhecemos seus limites, pois o bebê guarda seus próprios mistérios que nos coloca diante do insondável e desconhecido mundo que ele constrói dentro de si. Tais orientações confirmam nossa compreensão de que não estávamos construindo um itinerário de observação, uma vez que roteiro pode ter a pretensão de definir o caminho do olhar. Durante esse exercício, fomos convencidas de que

o bebê constrói um percurso que, para nós, observadoras/res externas/os, é desconhecido de antemão. A ideia foi criar um modo de nos conectarmos com esse caminho singular, sendo preciso sustentar a qualidade do olhar desse observador externo com um documento que considere o bebê na sua condição de sujeito e que seja fruto de pesquisa e não de questões determinadas por antemão. Ao mesmo tempo ser também um convite a olhar o bebê em espaços de trabalho individual ou coletivo. Desse modo, o documento tem a intenção de narrar e confirmar o histórico processual de amadurecimento do bebê e seu trabalho árduo e intencional sobre o mundo. Uma tarefa sobre a sua própria subjetividade e de imersão nesse espaço cultural e material (Saboia, 2016).

A escolha por nomear o documento como *instrumento de observação do itinerário investigativo* leva em conta a perspectiva de movimento, de um percurso que se pretende seguir. Acreditamos que ambos, observador e bebê, estão construindo um itinerário. Aquele, o da sua observação, e este, o da sua ação, de modo a ajudar a ir de onde o bebê está até a compreensão de suas investigações, descobertas e conquistas (Aguilera, Cabanellas, Cabanellas e Rubio, 2020).

A partir desta perspectiva, nosso objetivo é apresentar um documento que ofereça estratégias de observação e registro para profissionais e pesquisadores em contextos de partilha da educação e acolhimento dos bebês. Um documento de estudo que torne visíveis as ações, planos e intenções dos bebês, e também produza um conhecimento sobre quem são os bebês. O percurso de construção do itinerário traz indagações: de que maneira observar os bebês de modo interessado e intencional sensibiliza o olhar para as suas ações? O que seus movimentos revelam sobre os seus percursos investigativos? Que contribuições esse exercício coloca para a formação e para a docência com bebês?

Bebês e adultos na docência: pessoas de relação

No contexto da formação e da docência coadunamos com a perspectiva de que tanto os adultos como os bebês são pessoas de relação que participam ativamente da constituição dos processos vividos, mobilizados pela intersubjetividade estabelecida, embora hierárquica e assimétrica. Portanto, o modo como nos comportamos e nos dirigimos aos/às bebês carrega a marca desse olhar que tem história, posição, lugar, ausências, intenções.

Quanto ao bebê, ele é aquele que se inaugura como sujeito frente ao universo sociocultural, com e a partir da tessitura relacional que o implica e envolve cotidianamente na tarefa de existir – e isso desde o seu nascimento. O bebê é uma pessoa que provoca um curto-circuito nas estruturas micro e macro da sociedade, porque é uma pessoa que tem lugar marcado por condições econômicas, geográficas, sociopolíticas, de classe, de raça. Tal perspectiva se baseia em três eixos orientadores:

olhar para o bebê e imaginar a perspectiva de qualquer outro ser humano; imaginar o bebê, ~~este outro~~, em sua alteridade; tirar o bebê do senso comum (Gottlieb, 2012).

Na perspectiva da docência e formação o documento também assume relevância. Neste sentido, coadunamos com a visão de Tardif e Lessard (2014), de que o trabalho docente diz respeito a um ofício singular, pois tem na sua gênese as interações humanas. Isto porque entendemos que a docência para e com os bebês situa-se num terreno em desenvolvimento na Educação Infantil, sobretudo se considerarmos o que as concepções informam e orientam para as práticas e práxis docente. Sendo assim, assumir que bebês são pessoas de relação, implica considerá-los como sujeitos ativos tanto das formulação quanto da realização de práticas cotidianas.

Por que discutir, pensar, criar, elaborar registros de observação do trabalho docente? Compreendemos com Freire (1983) que esse gesto qualifica a docência porque permite à/ao professora/or revisitar seu próprio caminhar e, junto com as crianças, desde bebês, se reconhecer e se (re) posicionar como um sujeito de processo no mundo. O que aprendo, o que é possível reposicionar, portanto, a partir da elaboração de um instrumento que busque capturar, sistematizar, problematizar, conhecer do percurso investigativo dos bebês? Vejamos o instrumento a seguir.

Itinerário de investigação: do olhar e observação do adulto ao registro das investigações dos bebês

No percurso de uma das pesquisadoras está o tornar-se avó. Ser avó com um olhar que considera o bebê como uma pessoa de relação faz com que pequenos compartilhamentos cotidianos familiares se transformem em fonte de estudo e pesquisa. Foi assim que um vídeo recebido pelo WhatsApp de um bebê de 11 meses, que no breve intercurso de quarenta segundos, explora e pesquisa a produção de diferentes sons produzidos em uma bacia de metal por diferentes objetos, desperta o olhar para considerar esse bebê na construção de seu próprio itinerário de pesquisa. A partilha do vídeo com a outra pesquisadora, também interessada nos percursos construídos pelos bebês em sua tarefa de existir, criou condições para pensar que a observação que implica rigor exige a descrição do processo considerando tanto o bebê, seu entorno e suas ações, quanto a fundamentação teórico-metodológica. O instrumento se organiza por camadas de observação e estudo que vão adensando o olhar e dando visibilidade às pesquisas do bebê à medida que ele constrói seu itinerário de pesquisa.

Destacamos que, aqui, o diálogo com a psicanálise se articula profundamente com a educação e a antropologia, uma vez que compreendemos que incluir o bebê numa agenda de respeito e atencionalidade sociopolítica implica reconhecê-lo como pessoa marcada pelas relações intersubjetivas, sociais, culturais, políticas, geográficas, econômicas.

Primeira camada: Descrição

Neste primeiro momento o objetivo é descrever tudo o que o bebê faz, seus mínimos movimentos (pega, larga, joga, olha, vira, estica...), identificando o recorte de cada segmento do vídeo. Num mesmo vídeo podem haver diversos segmentos, que juntos formam um conjunto de intenções. Essa descrição tem caráter fenomenológico, de modo a “descrever de forma concreta e rigorosa as manifestações e comportamentos do bebê e da criança” (Mózes, 2011, p. 28). Não há uma objetividade absoluta, pois cada observador é capaz de observar dentro do seu próprio marco observacional (Mózes, 2011). Assim, quanto mais olharmos para o vídeo, mais sutilezas encontramos e percebemos.

Segunda camada: Interpretação

Nesse segundo momento o objetivo é tentar capturar as intenções, escolhas e sentidos do bebê, de modo a mapear seus indícios e intenções, aquilo que não aparece de modo tão óbvio. É preciso ver uma e outra vez para fazer essa descrição. Ele está escolhendo? Está procurando? Está testando o som? Testando seu próprio corpo? Faz conexões?

Como na estação anterior, à medida que nos detemos aqui, vamos descobrindo novas intenções e escolhas. O bebê sempre tem um plano. Ele não vai agir sem antes pensar numa possibilidade. Ele tem intenções. Na interpretação vemos como o bebê aprende a aprender: ele planifica, imagina, age, observa o resultado da sua ação e volta a fazer o que alcançou, como quem confirma o que aprendeu.

Terceira camada: Análise

Aqui o objetivo é tentar compreender o que o que foi observado proporciona ao bebê. Maior consciência corporal? Confiança no ambiente? Insegurança? Afirmação da sua competência? Constrói um acervo de informações sobre determinado objeto? Aprende a avaliar riscos? Aprende a prudência? Essa análise proporciona saber o que o bebê é capaz de fazer por si mesmo e como se move em sua vida cotidiana (Pikler, 2018). Desse modo, quanto mais nos aprofundamos no exercício de análise, maior visibilidade é dada ao que o bebê é capaz de planejar e realizar.

Quarta camada: Aprofundamento

Que textos/autores nos ajudam a adensar o lugar onde esse itinerário nos leva? Com quem conversamos aqui de modo a generalizar, de modo a compreender os bebês e seu desenvolvimento/amadurecimento? Ao mesmo tempo em que o itinerário nos ajuda a construir a representação do bebê como um ser único, construindo um corpo de conhecimentos que explora até

suas micro-etapas, o aprofundamento nos protege do risco de uma teorização superficial e abreviada, pois coloca a observação em diálogo com outros estudos e campos de pesquisa.

Camadas finais: algumas considerações a título de conclusão

Este trabalho teve como objetivo compartilhar o percurso de construção e sistematização de um documento de observação e registro das investigações de um bebê, por meio do olhar e do diálogo de duas pesquisadoras da Educação Infantil. Nossa intenção, ao elaborar e socializar esse instrumento é a de nos incluirmos e contribuirmos com as discussões, possibilidades e estratégias em torno do trabalho docente com bebês, no sentido de tornar visíveis suas investigações e ações nos contextos em que vivem suas experiências de vida.

Desejamos que nosso exercício possa inspirar a construção autoral de documentação de outras/os professoras/res de bebês, a partir dos seus contextos profissionais, gerando novas perguntas, análises e diálogos com a teoria. Um documento só faz sentido a partir da clareza de se assumir a inteireza do olhar que busca indagar para conhecer.

Referências

- AGUILERA, Maria Isabel Cabanellas; CABANELLAS, Maria Clara Eslava; CABANELLAS, Juan José Eslava; RUBIO, Raquel Polonio. **Ritmos infantis: tecidos de uma paisagem interior**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- FEDER, Agnès Szanto. **Uma mirada adulto sobre el niño em acción: el sentido del movimiento en la protoinfancia**. Buenos Aires: Cinco, 2011.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1983.
- GOTTLIEB, Alma. **Tudo começa na outra vida: a cultura dos recém-nascidos no oeste da África**. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2012.
- MÓZESS, Eszter. Lá observación em la pedagogia Pikler. **RELADEI**, VI. 5.3. Monográfico Pikler Lóczy, Septiembre, 2016, pp. 27-35.
- PIKLER Emmi. La competencia del bebé. In: HEERAN, Elena. **Claves de la educación Pikler-Lóczy**. Budapest: Asociación Pikler-Lóczy Hungría, 2018.
- PIKLER, Emmi. **Moverse em Libertad: desarrollo de la motricidad global**. 5ª reimpressão. Madrid: Narcea, 1969.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência**. Tradução de João Batista Kreuch. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- WINNICOTT, Donald Wood. **O bebê como pessoa**. In: WINNICOTT, Donald Wood. **A criança e o seu mundo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.